

16 • Quarta-feira, 17/5/95

## TRIBUNA DA CIDADE

CARLOS ALBERTO TORRES

### *Democracia, sem demagogia*

O que o Distrito Federal necessita, hoje, não é de novos assentamentos populacionais, já existentes e passíveis de ampliação. Mas de áreas para a instalação de empresas, que gerem renda e, principalmente empregos. No período Roriz foram feitos inúmeros assentamentos distribuídos entre criação de novas cidades e expansão de áreas existentes, que estimularam a migração para o DF. Os assentamentos desordenados, herança do governo passado, são os responsáveis diretos pelos altos índices de desemprego existentes em Brasília, um dos maiores do País.

A área do Lixão da Estrutural foi definida para ser uma expansão econômica do Setor de Indústria e Abastecimento, com projeto pronto e aprovado. Com Relatório de Impacto Ambiental concluído, com essa finalidade. Há impedimentos de ordem ambiental para a ocupação residencial da área de aterro sanitário é condenado também pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

As pessoas com um mínimo de informação em Brasília, não desconhecem as intenções do deputado José Edmar (PSDB) em forçar a criação da cidade estrutural. Não é verdade que o secretário de Indústria e Comércio queira expulsar os antigos moradores da área. O que não se admite é que aproveitadores se valham da situação de pessoas necessitadas para levar vantagem.

Os jornais da capital da Re-



"Não se pode tolerar o uso político das necessidades dos carentes e a exploração criminosa das áreas públicas"

pública têm noticiado, fartamente, nos últimos dias, a presença de especuladores na área invadida às margens da Via Estrutural, a exemplo de notícia publicada no Jornal de Brasília, sábado passado. Que as pessoas carentes residentes no local serão atendidas

pelo Programa habitacional do governo Cristovam Buarque.

O que não se pode tolerar é o uso político das necessidades das pessoas carentes e a exploração criminosa de áreas públicas com fins eleitoreiros. O que pretende o governo do Distrito Federal é não só assentar os empenhamentos produtivos, geradores de emprego e renda para a comunidade brasiliense. Como assegurar moradia condigna aos necessitados sem propósitos inconfessáveis. Lembramos que foi posição firme de Cristovam, ainda no primeiro turno da campanha eleitoral, contra a doação demagógica dos lotes habitacionais, um dos principais fatores da virada que lhe levou a vitória. Tratou-se de uma inflexão responsável na política habitacional que não será abandonada.

Não se pode culpar o governo atual pela caótica situação herdada. As soluções virão a seu tempo, dentro de critérios claros e transparentes, de forma a atender a todos os segmentos da comunidade. O direito à moradia é sagrado, bem como o de ter emprego digno, que garante a subsistência das famílias carentes.

A solução para área do Lixão da Estrutural só virá após estudo de impacto ambiental, pois não se pode degradar o meio ambiente, prejudicar as condições de vida da população, em benefício de grupos de pressão.

■ Carlos Alberto Torres é secretário da Indústria e Comércio do DF